



revista.uemg.br

Revista Ciência et Praxis

Percepção dos Professores do Ensino Fundamental II sobre as Dificuldades de Aprendizado e Desinteresse pela Matemática.

Perception About The Learning Difficulties And Lack Of Interest By Students In The Subject Of Mathematics.

Percepción De Docentes De Primaria Sobre Las Dificultades De Aprendizaje Y Desinterés En De Matemáticas.

Saulo Gonçalves Pereira¹, Kássia Rodrigues Caldas¹, Hugo Christiano Soares Melo¹

¹Faculdade Patos de Minas - FPM, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Introdução: Conceitualmente dificuldade de aprendizagem é a disfunção ou desordem nos processos de assimilação e são multicausais que impede o alcance pleno dos objetivos da aprendizagem.

Objetivo: Abordar e descrever a percepção dos professores de matemática do Ensino Fundamental II (EF II) sobre o conceito de "Dificuldades de Aprendizagem (DA)", através de um questionário, além de discutir sobre as diferenças entre Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA) e DA, bem como discutir sobre o desinteresse destes estudantes pela disciplina de matemática e as possíveis soluções didáticas para melhoria dessa situação.

Métodos: Pesquisa de natureza aplicada, abordagem qualitativa com objetivo descritivo através de aplicação de questionário semiestruturado há 31 professores da cidade de Patos de Minas – MG. A partir dos resultados discutiu-se à luz da literatura (CAAE: 21396819.8.0000.8078, Parecer: 4562414).

Resultados: Os resultados demonstram que a partir das respostas dos professores existe uma falta de base teórica nos anos anteriores e falta, ainda, apoio familiar ocasionando, deste modo, insucesso e desinteresse por parte dos alunos.

Conclusão: Conclui-se que o tema ainda precisa de mais discussões, além que de muitos dos professores confundem o que é TEA com DA, e que a matemática ainda é um tabu para os alunos

Palavras-chave: Transtornos específicos de aprendizagem; dificuldades; matemática; discalculia.

ABSTRACT

Introduction: Conceptually, learning difficulties are dysfunction or disorder in assimilation processes and are multicausal, which prevents the full achievement of learning objectives.

Objective: This research addresses the perception of mathematics teachers in Elementary School II (EF II) on the concept of "Learning Disabilities (LD)", in addition to discussing the differences between Specific Learning Disorders (ASD) and AD, as well as discussing the students' lack of interest in mathematics and the possible didactic solutions to improve this situation.

Methods: Knowing the importance of teaching mathematics in Elementary School II, the study sought to present the perceptions of mathematics teachers through a questionnaire that was answered by 31 teachers from the city of Patos de Minas - MG, and it was verified in the light of the literature the difficulties and possible didactic solutions in its function (CAAE: 21396819.8.0000.8078, 4562414).

Correspondência:
Saulo Gonçalves Pereira
FPM, Patos de Minas,
MG, Brasil.
Email:
saulobiologo@yahoo.com.
br

Results: The results demonstrate in their opinions that there is a lack of basis in previous years and there is still a lack of family support, thus causing failure and disinterest on the part of the students.

Conclusion: It is concluded that the topic still needs further discussion, in addition to the fact that many of the teachers confuse what ASD is with AD.

Keywords: Specific learning disorders; difficulties; math; dyscalculia.

RESUMEN

Introducción: Conceptualmente, las dificultades de aprendizaje son disfunciones o trastornos en los procesos de asimilación y son multicausales, lo que impide el pleno logro de los objetivos de aprendizaje.

Objetivo: Esta investigación aborda la percepción de los profesores de matemáticas de la Enseñanza Básica II (EF II) sobre el concepto de "Deficiencias de Aprendizaje (DA)", además de discutir las diferencias entre los Trastornos Específicos del Aprendizaje (TEA) y el EA, así como discutir el desinterés de los alumnos por las matemáticas y las posibles soluciones didácticas para mejorar esta situación.

Métodos: Conociendo la importancia de la enseñanza de las matemáticas en la Enseñanza Básica II, el estudio buscó presentar las percepciones de los profesores de matemáticas a través de un cuestionario que fue respondido por 31 profesores de la ciudad de Patos de Minas - MG, y se verificó a la luz de la literatura las dificultades y posibles soluciones didácticas en su función. (CAAE: 21396819.8.0000.8078, 4562414).

Resultados: Los resultados demuestran en sus opiniones que existe falta de fundamento en años anteriores y aún falta apoyo familiar, provocando así el fracaso y desinterés por parte de los estudiantes.

Conclusión: Se concluye que el tema aún necesita mayor discusión, además de que muchos de los docentes confunden lo que es TEA con DA

Palabras clave: Trastornos específicos del aprendizaje; dificultades; Matemáticas; discalculia

INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa (2015, p. 03) a nomenclatura [...] "Dificuldades de Aprendizagem" enfrenta uma problemática constante acerca do uso indevido do termo, visando atender e demonstrar os quadros aparentes que trazem prejuízos para aqueles que a apresentam". A mesma autora diz que explicar o termo "Dificuldade de Aprendizagem" é complexo, tendo em vista os avanços da neurociência e da psicopedagogia, onde há uma clara diferenciação entre Transtornos Específicos de Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem e que, inclusive, este último tem associações sociais, familiares e psicológicas.

Por sua vez Felipe (2015, p. 03) apresenta que o termo "Dificuldades de Aprendizagem" [...] "está focado no indivíduo que não responde ao desenvolvimento que se poderia supor e esperar do seu potencial intelectual e, por essa circunstância específica cognitiva da aprendizagem, ele tende a apresentar desempenhos abaixo do esperado".

Assim, as Dificuldades de Aprendizagem são caracterizadas pela disfunção ou desordem nos processos de aprendizagem e assimilação que podem ser multicausais, impedindo um alcance pleno dos objetivos da aprendizagem, no entanto sem ser um transtorno intelectual (BISPO, 2016).

Já os Transtornos Específicos de Aprendizagem são a falta de habilidades específicas de aprendizagem. Carvalho; Ciasca e Rodrigues (2015) apresentam que os TEA são a falta de habilidade para adquirir competências de leitura, matemática ou escrita em pessoas que apresentem resultados fora da normalidade para o nível de desenvolvimento em estudantes com a mesma idade escolar. Relacionam-se, ainda, com a incapacidade neurológica de aprender, assimilar e compreender conceitos e podem estar isolados, ainda ligados a outros transtornos ou condições. São chamados também de discalculia, disgrafia, disortografia e dislexia (SANTOS, 2018).

Acredita-se que a disciplina de Matemática desperte duas sensações diferentes, tanto em relação ao professor, quanto ao aluno, à primeira é despertar o interesse pela área, ter o entusiasmo em sempre buscar mais informações; a segunda é a frustração em relação ao resultado negativo em relação à aprendizagem (PACHECO; ANDREIS, 2018). Diante disso, percebe-se que no ambiente escolar ocorrem alguns problemas, por exemplo: falta de materiais adequados, superlotação de alunos, cansaço e falta de estímulo da familiar, bem como professores cansados e esgotados.

Com isso, essa falta de motivação e desinteresse, pode ser confundida com algum problema comportamental, ainda com DA (SILVA, CAPELLINI, 2013). Assim, alguns alunos podem apresentar

dificuldades de aprendizagem, o que pode não estar necessariamente ligado à transtornos de aprendizagem.

Segundo Conceição; Mendes e Borges (2015), que destacam que uma causa importante diante de sua visão é o desinteresse do aluno pela disciplina. Outro fator negativo nesse componente curricular é a falta de conhecimento do quão importante é a linguagem matemática. Ainda, por acreditar que os professores não tem conhecimentos específicos e aprofundados sobre dificuldades de aprendizado.

Conceição; Mendes e Borges (2015, p.2) ainda completam que:

O ensino tradicional da matemática não vem despertando tanto interesse nos alunos atualmente. Com tantos meios de comunicações e tecnologias à disposição desses alunos não basta apenas os professores dominarem o conteúdo da disciplina ou apenas as técnicas de educar; o professor precisa estar atualizado tanto com a matemática específica quanto com os meios educacionais atuais, interagindo com alguns meios tecnológicos e novos métodos de ensino em suas aulas.

Assim, o trabalho se justifica, tendo em vista, o desânimo e desinteresse dos alunos durante as aulas de Matemática, devido ao ensino maçante e tradicionalista além de perceber um patente desconhecimento sobre o que de fato é dificuldade de aprendizado e sua diferenciação com transtornos de aprendizagem.

Dessa maneira, objetivou-se realizar um estudo de cunho qualitativo, inicialmente no formato de revisão exploratória de literatura e, posteriormente com a aplicação de 08 questões em um web questionários (Goolge Forms®) a no mínimo 25 professores do EF II de escolas da cidade de Patos de Minas e região.

Para tanto, para realização desse trabalho foi necessário à utilização de métodos e técnicas de pesquisa. O estudo contou com revisão de literatura, e utilizou instrumentos de pesquisa por meio de um web questionário, desse modo os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativo-quantitativa com objetivo exploratório e metodologia de levantamento *Survey*. Também realizou-se uma pesquisa bibliográfica para uma maior compreensão das do assunto em questão. A pesquisa de campo (levantamento), por sua vez, foi realizada depois do levantamento teórico, para que se obtivesse um bom conhecimento sobre o tema. Em relação ao público-alvo da pesquisa, tratou-se de professores atuantes na educação básica, escolhidos por conveniência do pesquisador e através de aceitação dos respondentes.

Este é um estudo transversal, que foi respondido por 31 professores do EF II de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais (Patos de Minas-MG). Realizou-se um levantamento por meio de web questionário com questões objetivas e dissertativas. O questionário continha elementos comuns dos respondentes, tais como: perfil (onde constaram dados como: Idade, gênero, nível de escolaridade), bem como perguntas sobre a percepção dos professores de Matemática do EF II sobre as dificuldades e desinteresse dos alunos pela disciplina e as possíveis soluções didáticas. Os dados foram analisados quantitativamente por meio da análise comparativa.

Foram incluídos neste estudo 31 voluntários de ambos os sexos, maiores de idade que aceitaram participar da pesquisa e que assinaram (virtualmente) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para tanto, foi elaborado um questionário que posteriormente foi disponibilizado na internet (através da ferramenta Google forms®) para que os docentes respondessem.

A análise dos dados foi realizada por meio do software Microsoft Excel® 2010, através de tabulação, análise de dados e posteriores gráficos. A identidade dos respondentes da pesquisa

permaneceu oculta, para possibilitar a oportunidade dos participantes se expressarem livremente durante toda a pesquisa. Ressalta-se que, tal pesquisa consta de protocolo do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 21396819.8.0000.8078, Parecer: 4562414).

DIFICULDADES DE APRENDIZADO: conceitos e generalidades

A Dificuldade de Aprendizagem está relacionada com a forma de aprender o que pode estar associadas às questões emocionais ou, ainda relacionar-se com o contexto cultural, socioeconômico e motivacional da criança, podendo ser passageiro ou, ainda, relacionar-se com a falta de base inicial de alfabetização mal aprendida.

Cabe salientar que todo processo educativo deve envolver: escola, comunidade e família e que estes três parâmetros devem estar intimamente relacionados.

De acordo com Caixeta; Soares-Melo e Pereira (2020) é imperativo que o diagnóstico profissional seja feito o quanto antes, tendo em vista que há consequências em longo prazo podem ser imensas.

Com uma pesquisa mais aprofundada é possível perceber que as dificuldades de aprendizagem são provocadas por algumas questões, não só por mau comportamento, mas também como, psicológicos, ambiental, influência no mau desempenho e nas dificuldades, e se nenhum professor tentar ajudar, o aluno acaba se prejudicando em relação a aprender. Mas, a família deve estar ciente e participativa também (SILVA, CAPELLINI, 2013).

Conceição; Mendes e Borges (2015, p.1) afirmam que:

Ao falar de linguagem matemática, observa-se uma enorme desmotivação por parte dos alunos que se restringem a dizer que não gostam dessa disciplina; alegam ser uma aula difícil e complicada e, por não conseguirem fazer as atividades e não tirarem notas boas nas provas, começam a se desinteressar pela matéria, dizem que o professor é ruim, e que deixam as aulas 'chatas'; isso ocorre devido ao fato desses professores não usarem metodologias lúdicas para ajudar no ensino/aprendizagem. Alguns alunos ainda afirmam que não gostam e não se dão bem na disciplina de matemática porque são bons em língua portuguesa, o que coloca uma barreira, dividindo as duas matérias, esses alunos também julgam os professores como culpados da disciplina ser chata[...].

Segundo Bessa (2007, p.4. *apud* PACHECO; ANDREIS, 2018, p.2) essas dificuldades podem estar relacionadas [...] "ao professor (metodologias e práticas pedagógicas), ao aluno (desinteresse pela disciplina), à escola (por não apresentar projetos que estimulem o aprendizado do aluno ou porque as condições físicas são insuficientes) ou à família (por não dar suporte e/ou não ter condições de ajudar o aluno)".

Alguns fatores que podem influenciar no aluno, no professor, na família e na escola, podem ajudar na metodologia do professor, pois o educando tem a opção de fazer mudanças certas, tornando assim sua aula chamativa e dinâmica (PACHECO; ANDREIS, 2018).

Assim, é muito importante que a família e os responsáveis pelo estudante, busquem auxílio com profissional, inclusive sendo um serviço prestado pelo Serviço Único de Saúde - SUS, pois só se consegue um diagnóstico objetivo com uma equipe multidisciplinar. O acompanhamento pode ser realizado na própria escola, ainda com apoio particular.

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: conceitos e generalidades

Deficiência mental se tornou conhecida pelos médicos no final do século XVIII, que é a dificuldade no aprendizado, é relacionado à falta de desenvolvimento de aprendizagem, pois o aluno não consegue acompanhar o desenvolvimento da turma (MUNHOZ, 2020, p. 58). O Mesmo autor assevera que [...] "a deficiência mental compõe dificuldades para o ensino regular e para o AEE (Atendimento Educacional Especializado) pela abrangência de seus diagnósticos e pela quantidade

e variedades sobre o mesmo.” (p. 60).

Ela prejudica o desenvolvimento, tendo assim uma barreira maior para racionar, e a memorização é bem pouca. Na maioria das vezes, é pelos professores da escola que é descoberto, pela observação do desenvolvimento da criança e do adolescente (MUNHOZ, 2020).

O transtorno específico de aprendizagem menciona a dificuldades mais complexas, detalhadas, que pode ser causado pela disfunção neurológica, gerando a dificuldade na escrita, leitura e no cálculo matemático. O transtorno de aprendizagem pode ser identificado pela mudança no processamento cognitivo e da linguagem, por um funcionamento cerebral atípico; gerando assim um impasse maior no aprendizado na sala de aula (SILVA, CAPELLINI, 2013).

A descrição dos “Transtornos de Aprendizagem” consta na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), elaborado pela Organização Mundial de Saúde (1994), como no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), organizado pela Associação Psiquiátrica Americana (2014). Todavia, em ambas se usa o termo “transtorno” não se usa mais os termos “doença”, “distúrbio” ou “problema” (OMS, 1994; DSM-V, 2014).

De acordo com o DSM-V (2014), o transtorno específico da aprendizagem é um [...] “transtorno do neurodesenvolvimento com uma origem biológica que é a base das anormalidades no nível cognitivo as quais são associadas com as manifestações comportamentais”. Ambas classificações apresentam que não há como saber com exatidão a causa. Porém apresentam que uma condição de etiologia multifatorial (DSM-V, 2014, p. 01).

No entanto, é importante salientar que a diferenças entre TEA e DA onde Transtornos Específicos da Aprendizagem devem ser diagnosticados por profissional responsável. Geralmente, esses transtornos têm origem de uma disfunção em uma área específica do cérebro que pode ou não provocar alterações no comportamento do indivíduo (VILLAR, 2017).

Assim, para que o professor tenha uma maior alcance de sucesso com seus alunos, ele precisa saber seu conteúdo, e dominar, abrindo assim o pensamento, ideias novas, com metodologias novas, inovadoras, atraentes (CONCEIÇÃO; MENDES e BORGES, 2015).

Resende et al. (2013, p.3) completam que:

Os alunos devem participar ativamente, integrar-se nas aulas, discutir, analisar e refletir, inclusive sobre sua própria existência e, o professor quanto mais propiciar isto mais estará favorecendo a construção de seu próprio conhecimento, o melhoramento das relações entre professores e alunos e uma maior integração. [...]

O objetivo final da Matemática é a construção do saber, que faz com que os alunos consigam estabelecer uma relação de analisar, discutir, justificar e criar ideias e raciocínios diferentes. Mostrando assim, a importância desse conhecimento não só como um saber dentro da sala de aula, mas para construir e formar alunos para a vida, para a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de responder os questionamentos levantados nessa pesquisa e alcançar os objetivos apresentados, foi realizada uma consulta aos professores da educação básica (EF II) de Matemática. Sendo assim, este estudo compõe-se de respostas de 31 educadores que lecionam nas séries do EF II.

De acordo com o proposto, os questionários ficaram disponíveis online por 30 dias entre março e maio de 2021 e foram respondidos por 31 professores de matemática voluntários, sendo 54,8% que se identificam do gênero masculino e 45,2% se identificam do gênero feminino. Destes 96,8% são licenciados em Matemática.

Ainda nas questões sobre perfil sociodemográfico 19,4% tem idade entre 20 e 30 anos; 29%

31 a 40 anos; 35,5% 41 a 50 anos e 16,1% de 51 a 60 anos.

O gráfico da figura 01 apresenta os resultados sobre o nível de escolaridade

Nível de Escolaridade

31 respostas

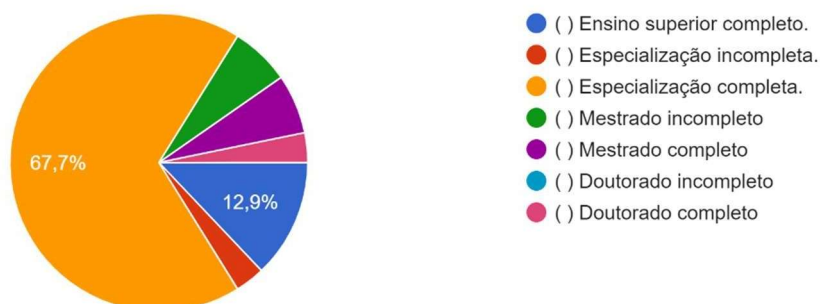


Figura 1: Nível de escolaridade dos voluntários

Como observado a maioria dos voluntários tem o grau de especialista.

Você é professora(o) licenciada(o)? Possui quanto tempo de formação?

31 respostas

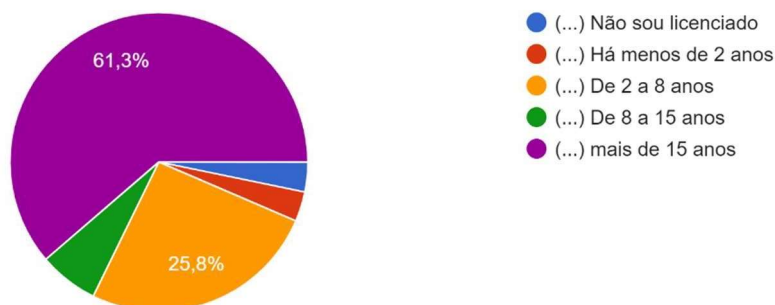


Figura 2: tempo de formação dos professores

A maioria dos professores já é mais experientes em sala de aula com mais de 15 de ofício.

Você sabe identificar alunos que tenham discalculia (dificuldade com conceitos matemáticos, organização dos números dificuldade em operações fundamentais básicas)?

31 respostas

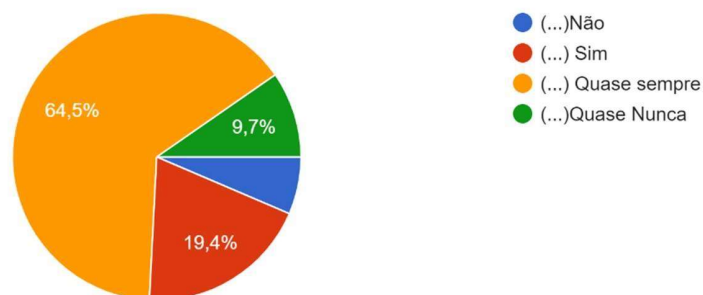


Figura 3: Habilidade dos educadores em reconhecer os casos de discalculia.

Como pôde ser observado nas respostas do gráfico da figura 03, os professores disseram em sua maior (64,5%) que “quase sempre” conseguem identificar alunos com discalculia, todavia a discalculia enquadra-se como um transtorno de aprendizagem e não com uma dificuldade de aprendizagem apenas.

Ademais Mesquita et al., (2018, p. 01) complementam com o seguinte excerto “O conceito de Discalculia é estudo de muitos pesquisadores e cada um segue uma linha de raciocínio para conceituá-la. Assim, ela é tida como dificuldade de aprendizagem, distúrbio de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem”. As autoras complementaram ainda que é necessário haver esta distinção entre DA e TEA, e concluem que os professores são os principais aliados rumo à identificação do transtorno, tendo em vista que o diagnóstico deve ser profissional.

Você sabe diferenciar dificuldades de aprendizado de transtorno de aprendizagem ?

31 respostas

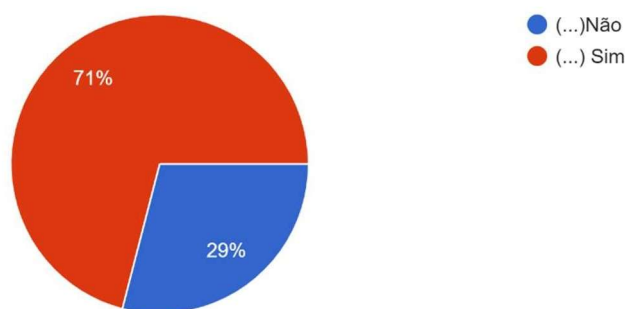


Figura 4 – Questionamento de os professores sabem diferenciar transtornos de dificuldade de aprendizagem

Gonçalves e Crenite (2014) asseveram que de maneira geral, [...] “as professoras demonstraram dificuldades para definir os transtornos, atribuir suas causas e pontuar as manifestações dos mesmos”.

Salienta-se que quando o processo de aprendizagem do aluno não ocorre conforme o esperado, é imprescindível que sejam adotadas intervenções didáticas e psicopedagógicas, observando-se se o mesmo acompanha a turma de acordo com sua faixa etária para o seu nível de ensino pois, tal situação pode ser classificada DA ou, ainda um TEA, assim para a segunda situação deve ser encaminhado para diagnóstico especializado.

A que você atribui as principais dificuldades de aprendizado dos alunos no conteúdo de matemática

31 respostas



Figura 5 – questionamento sobre a que os professores atribuem as dificuldade de aprendizagem em matemática

Como pode ser observado no gráfico da figura 05, a “falta de base conceitual” (45,2%) é a maior atribuição declarada pelos professores pelo insucesso do aprendizado, seguida de “falta de empenho dos alunos” (16,1%) e de “parte dos alunos tem dificuldades de aprendizado declarada” (9,7%) e “falta de apoio familiar” (9,7%).

As pesquisas de Amorim; de Lima e Araújo (2017); Gonçalves e Crenitte (2014) e Rezende; Arilise e Egg (2003-2004) como o mesmo objetivo de nosso estudo, também convergem para os mesmos resultados apresentando a falta de base conceitual para a principal causa de dificuldades no aprendizado na etapa do EF II.

Glat e De Lima Nogueira (2003); Rezende; Arilise e Egg (2004) e Lopes (2013) acrescentam ainda que além da base outro fator de desinteresse é a questão da falta de matérias concretos e falta de exemplo aplicados ao cotidiano.

Os quadros, a seguir, apresentam *ipsis litteris* as respostas dos participantes voluntários que dissertaram as perguntas discursivas do questionário.

Quadro 1*: Respostas dos participantes ao questionamento: Qual o conteúdo que você percebe que os alunos tem mais dificuldade em Matemática?

Divisão
Geometria
Geometria
Gráficos e trigonometria
Geometria, resolução de problemas e interpretação dos mesmos.
Operações básicas
pensamento algébrico
Equações
Frações e equações.
Álgebra
Trigonometria
Equações
Álgebra
As operações matemáticas de multiplicação é divisão.
Álgebra
Não dominam a tabuada e as 4 operações
Frações
Números inteiros e números racionais
Álgebra
Números irracionais e álgebra
Álgebra
Álgebra
Geometria
Divisão
Divisão
Álgebra

Tabuada

A organização das operações, a retomada de propriedades e novos conceitos.

Cálculos com números inteiros

Álgebra

Subtração

*Obs: As respostas estão exatamente como foram respondidas pelos voluntários

Quadro 2*: Respostas dos participantes ao questionamento: o que você acredita que possa ser feito para melhorar o interesse dos alunos e diminuir suas dificuldades?

Apoio familiar

Melhor introdução da base no ensino fundamental I e não pular o conteúdo que sempre é deixado para o final do ano.

Ludicidade e trabalhar com material concreto.

Uso de cores elementos visuais e muito exercício

Melhor formação pedagógica nos anos iniciais e mudança na forma e na didática aplicada sua alunos

alfabetização plena nos anos iniciais

Estudo diário

Quantidade menor de alunos em sala de aula, atividades mais simples(alguns livros são complexos demais).

Buscar o interesse do aluno, se necessário com atividades lúdicas.

Trabalhar mais as questão de frações e operações com números fracionários.

Um ensino com maior uso de material concreto voltado à realidade do aluno.

Diminuição dos conteúdos no fundamental I, dando maior ênfase ao básico, como snd e cálculos.

Ter professores habilitados em Matemática já no ensino fundamental 1, para fazer a introdução dessa base tão importante e fundamental.

Projeto de apoio a estes alunos que apresentam maiores dificuldades

Ter uma base no Ensino Fundamental 1

- Trabalhar com material concreto
- Ter mais tempo no EF II para se trabalhar esse conteúdo.

Somente com muita dedicação dos alunos

Materiais adequados

Despertar mais o interesse dos alunos.

Adequar as matrizes de referências à realidade de nosso país e alunos.

Ensino personalizado, focado nas diversas formas particulares de aprendizado dos alunos. Proporcionar diferentes abordagens e ferramentas que facilitem o ensino e desperte o interesse do aluno. Investir em formação continuada para que o professor tenha condições de desenvolver o seu trabalho de forma a contemplar as necessidades de aprendizado do aluno. Valorizar o tempo de planejamento para que o professor possa oferecer aulas personalizadas atendendo a demanda de cada turma. Investir em infraestrutura afim de dar condições para a boa performance das aulas. Acompanhar os professores com planejamento bem elaborado

e visão objetiva, as práticas docentes, sempre com tom de parceria, orientação e suporte pedagógicos.
Melhor base
Intervenções pedagógicas semanais
Melhorar a linguagem matemática adotada no ensino fundamental 1, melhorando a formação dos professores introduzindo mais conhecimento matemático aos mesmos. Outro ponto a se levar em consideração é a história da matemática ser usada também como ferramenta neste processo, pois é uma idade em que as histórias são presentes no processo.
Revisar sempre desde a base do conteúdo, explicar determinadas partes passo-a-passo para simplificar o aprendizado.
incentivo e apoio da família, projeto de reforço no contra turno.
Melhor preparo dos professores e principalmente mais empenho dos alunos para realizar as atividades propostas.
Jogos matemáticos. Trabalhar o concreto.

*Obs: As respostas estão exatamente como foram respondidas pelos voluntários

Thompson (1997); Mello; Junior e Wielewski (2017) e Pacheco; Andreis (2018) em suas pesquisas apontam genericamente as mesmas dificuldades e sugestões em suas pesquisa de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa considera-se que exercer a profissão de professor, vai além de apenas ensinar um determinado conteúdo, ser professor é muito mais que isso, as vezes você se torna um “psicólogo” ao escutar o que um aluno traz de casa que está o encomodando, e é nesses momentos, nesses detalhes que percebemos se um aluno tem algum problema, algum transtorno, ou que ele precise de ajuda, então precisamos sempre ficar atento aos detalhes.

A partir de todas as informações analisadas com as entrevistas, dada a importância do tema, observar a necessidade de estimular o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, é necessário tentar despertar no professor também a vontade de não parar de estudar, de procurar sempre se especializar, pois cada dia enfrentamos um dia a dia diferente com novos transtornos.

Observa-se que os professores percebem que a falta de base no ensino fundamental I é uma das causas da dificuldade dos alunos do EF II demonstrando-se assim que a base pode ser deficiente.

Ainda, se observa que, de acordo com as respostas ao questionamento: “o que você acredita que possa ser feito para melhorar o interesse dos alunos e diminuir suas dificuldades?” os professores relacionam-se à falta de material concreto.

Os professores disseram saber identificar um aluno com discalculia, e que também em sua maioria sabem diferenciar transtornos de aprendizado com dificuldade de aprendizagem, cabe ressaltar que discalculia é um transtorno específico de aprendizagem e não uma dificuldade de aprendizagem e os dados aqui apresentados aqui “sugerem” que os professores deveras não souberam as diferenças conceituais entre os dois termos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gabriely Cabestré; DE LIMA, Elieuzza Aparecida; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Formação de professores da Educação Infantil: reflexões sobre a necessária instrumentalização teórica do profissional atuante com criança com ou sem deficiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 387-403, 2017.

BARBOSA, Priscila de Sousa. **Dificuldades de aprendizagem**, São Luis: UemaNet, 2015. 120 p.

BISPO, Silvana Alves da Silva. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Saulo Paulo, 2016 p. 2016.

CAIXETA, Carlos. Alberto. Dias. ; SOARES MELO, Hugo. Christiano; PEREIRA, Saulo. Gonçalves. . DIFICULDADES DE APREDIZAGEM e DISLEXIAS: percepções de professores da educação básica sobre sua formação e atuação frente e tais dificuldades de aprendizado. **ScientiaGeneralis**, [S. l.], v. 1, n. S1, p. 40-40, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/98>. Acesso em: 27 set. 2021.

CARVALHO, Mariana Coelho; CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem?: Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 99, p. 293-301, 2015.

CONCEIÇÃO, Dalva Batista; MENDES, Andréia Almeida; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio. **Análise dos fatores que desmotivam/desinteressam os alunos com relação à matemática**. I Seminário Científico da FACIG – 29, 30 e 31 de outubro de 2015

FELIPE, Sione Maschio. Dificuldade de aprendizagem. **Maiêutica-Pedagogia**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 45-55, 2015.

GLAT, Rosana; DE LIMA NOGUEIRA, Mario Lucio. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Comunicações**, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2003.

GONÇALVES, Thaís dos Santos; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. Concepções de professoras de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**, [S. l.], v. 16, p. 817-829, 2014.

LOPES, Celi Espasandin. Educação estatística no curso de licenciatura em matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [S. l.], v. 27, p. 901-915, 2013.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MELLO, Geison; JUNIOR, Jeferson Gomes Moriel; WIELEWSKI, Gladys Denise. Base de conhecimento de professores de matemática: do genérico ao especializado. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 126-133, 2017.

MESQUITA, Patricia Leandro et al. DISCALCULIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **V Conedu**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID2353_09092018162742.pdf. Acesso em: 29 set. 2021

MUNHOZ, Diogo Janes. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) caracteriza a população da educação especial, entre estes grupos, altas habilidades/superdotação, onde é posto que são. **INCLUSÃO**, p. 55. 2020.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1**. Edusp, 1994.

PACHECO, Marina Buzin; ANDREIS, Greice da Silva Lorenzetti. **Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio**. João Pessoa, 2018

REZENDE, Flavia; LOPES, Arilise Moraes de Almeida; EGG, Jeanine Maria. Problemas da prática pedagógica de professores de física e de matemática da escola pública. **Rev.Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, [S. l.], v. 4, p. 1-13, 2003.

REZENDE, Flavia; Lopes, ARILISE, Moraes de Almeida; EGG, Jeanine Maria. Identificação de problemas do currículo, do ensino e da aprendizagem de física e de matemática a partir do discurso de professores. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 10, p. 185-196, 2004.

RESENDE, Giovane et al. Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de Matemática em escolas do município de Divinópolis (MG) The mainsdifficultieslookingoftheprosessteaching-learningofmathematics in schoolsofthedistrictof Divinópolis, MG. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S. l.], v. 15, n. p. 99-121, 2013.

SILVA, Cláudia da; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares com e sem transtorno de aprendizagem em leitura, escrita, consciência fonológica, velocidade de processamento e memória de trabalho fonológica. **Rev. Psicopedagogia**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 45-67, 2013

THOMPSON, Alba Gonzales. A relação entre concepções de matemática e de ensino de matemática de professores na prática pedagógica p. 11-44 (Primeira Parte: 11-28). **Zetetiké**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 01-13, 1997.

VILLAR, José Marcelo Guimarães. **Discalculia na sala de aula de matemática: um estudo de caso com dois estudantes**. 2017. 166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – UniversidadeFederal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.